

# COMO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PODEM FAVORECER A ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 3º ANO?

**ROSIMERE NASCIMENTO SOUZA**

*Rosimere Nascimento Souza atua como professora na rede municipal de ensino de Osasco.*

## **RESUMO**

Este artigo reflete sobre um dos grandes problemas brasileiros que é a alfabetização das crianças com até oito anos de idade, conforme meta fixada pelo governo. Vários fatores, como falta de tempo das famílias para apoiar as crianças nos estudos e também dar-lhes afeto, além de sérios problemas sociais e estruturais dentro das famílias, serão tratados neste artigo. Conclui-se que, mesmo com tantas dificuldades, é possível conseguir bons resultados se professores qualificarem suas práticas pedagógicas.

## **PALAVRAS CHAVES**

Alfabetização. Políticas públicas. Familiares.

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira apresenta uma grande defasagem no processo de alfabetização que vem se arrastando desde os anos de 1980. Nesse período, o Brasil precisava demonstrar avanços no setor educacional para obter empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Em função disto, surgiram leis para garantir a efetividade desses avanços, como a criação da Lei de Diretrizes e Base (LDB) Plano Decenal de Educação (PDE), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Mais tarde criam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Todo esse processo em busca da eliminação do analfabetismo que assolava e ainda assola o país.

A segunda meta do Todos pela Educação (um movimento da sociedade civil) diz que toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até os 8 anos até 2022. Essa ousada meta de 100% das crianças que deverão apresentar as habilidades básicas de leitura e escrita até o final do 3º ano do ensino fundamental será um importante passo para a eliminação do analfabetismo no Brasil, garantindo o direito de todas as crianças e jovens à educação básica.

Diante da urgência em equacionar o problema do analfabetismo no Brasil, o Governo Federal lança em 2012 o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que determina que toda criança matriculada no ensino fundamental esteja alfabetizada até os oito anos de idade.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “algumas situações didáticas favorecem especialmente a análise e a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica. São atividades que exigem uma atenção à análise – tanto quantitativa quanto qualitativa – da correspondência entre segmentos falado e escrito. São situações privilegiadas de atividades epilinguísticas, ou seja, que o aluno leia, embora não saiba ler, e escreva ainda que não saiba escrever” (BRASIL, 1997, p.34). Esse processo deve acontecer desde os primeiros momentos que a criança chega à escola, pois possibilita à criança se expor com sua maneira, conforme seus conhecimentos.

O ser humano precisa aprender a partir do contexto social e letrado em que vive, com o dia a dia da comunidade em que faz parte, algo com significado para ele, e não conteúdos descolados de sua realidade.

O trabalho do educador é detectar as maiores dificuldades das crianças, observando as hipóteses que as crianças têm sobre a escrita.

Para melhor contribuir para a aprendizagem das crianças em fase de alfabetização foi estruturado um projeto de intervenção em uma escola municipal de Osasco com trabalho estruturado em grupos e oficinas. O trabalho favoreceu a interação entre as crianças e o objeto de conhecimento, além de superar os moldes da educação tradicional.

Esse projeto facilitou o processo de apropriação da linguagem escrita através do trabalho com atividades lúdicas juntamente com as crianças, que passaram a desenvolver o respeito mútuo, o espírito de cooperação e autonomia em relação à apropriação do conhecimento. Dentre outras atividades, foram propostas dinâmicas que favoreceram a apropriação da leitura e da escrita com significado.

Partindo de temas geradores com interesse para os alunos e sua vida diária e utilizando a metodologia dos círculos de cultura, as aulas foram transformadas em experiências prazerosas.

O grupo era composto de 35 crianças, mas somente 14, 8 meninas e 6 meninos, necessitaram de uma intervenção maior. A metodologia utilizada foi muito diversificada. Foram realizados jogos para reconhecimento dos nomes próprios, para diferenciar letras de números, de escrita de palavras de um mesmo campo semântico (como frutas, animais, brinquedos, brincadeiras, em produção de listas etc.). Foram também usados diferentes portadores, como folhetos de supermercados, para análise de preços, panfletos de propaganda etc. As brincadeiras foram focadas na alfabetização, como amigo secreto no dia das crianças, com trocas de mensagens durante toda a semana.

Além das atividades de ensino da língua, foram realizadas atividades diferenciadas na área de ciências, geografia, matemática e história. Durante as conversas e estudos diferenciados, surgiram comentários de crianças que diziam que nunca mais iriam esquecer tudo aquilo que estavam realizando.

Infelizmente, grande parte das famílias dos alunos e alunas são desestruturadas, tendo às vezes a mãe como arrimo de família. Outros não conhecem ou não têm contato com pai ou mãe, pois os mesmos estão presos ou são fugitivos.

A escola está localizada em uma periferia, porém existem, como em todos os lugares, ótimos alunos e familiares excelentes e participativos. E foram essas crianças que ajudaram as que tinham dificuldades.

Foram usados vários meios para contarmos com as famílias, como questionário social. Poucos responderam e estávamos com pouco conteúdo para ajuda, como entrevistas com algumas mães nas reuniões de pais etc.

Solicitamos também auxílio do coordenador do projeto A Escola Vai Para Casa, pois ele via de perto toda a realidade que as crianças e os pais tinham vergonha de relatar, tais como casas sem mobiliário adequado e necessário para as crianças realizarem suas atividades escolares. Algumas mães diziam que nem sabiam que os filhos tinham dificuldades, outras diziam que sempre ajudaram os seus filhos, mas, com a visita do coordenador do projeto, ficou latente aos nossos olhos, antes não parecia ser verdade.

Algumas mães trabalham todos os dias, não tendo tempo para olhar os estudos dos filhos, outros negligenciam o afeto, o carinho e a atenção necessária a essa idade e é sabido que o aspecto cognitivo e o afetivo são indissolúveis (PIAGET; INHLEDER, 1982, p.24).

Essa triste realidade sensibilizou os professores e professoras, exigindo um trabalho todo diferente, dando mais atenção, fazendo com que essa criança se sentisse importante diante das situações do dia a dia, diante de todo o trabalho realizado. Esse trabalho não só proporcionou maior aprendizagem aos alunos, mas também aos educadores pois, como dizia Freire,

*Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo, eles buscam recursos durante toda história para aprender algo novo. Isso não ocorre de forma isolada, mas em conjunto, em sociedade, sendo assim, os homens se educam em comunhão.”*

*(FREIRE, 1987, p.68).*

## **CONCLUSÃO**

Os resultados alcançados foram excelentes, e seria melhor se o processo houvesse começado mais cedo, que seja desde a pré – escola.

Compreender o que as crianças compreendem, saber ouvir suas histórias, interpretar seus desenhos e sonhos e, acima de tudo, respeitar as ideias e valorizar os erros é o principal saber que o educador precisa adquirir. A compreensão dos problemas que as crianças colocam é, sem dúvida, essencial para construir uma intervenção adequada à natureza do processo criativo da aprendizagem.

Nesse sentido, o professor é mediador entre respeito, conhecimento, sentimento de justiça e poderá criar uma aprendizagem lúdica, criativa, prazerosa, com relações afetivas tanto entre professor e aluno como com a família.

## **HOW PEDAGOGICAL PRATICTES CAN FAVOR THE LITERACY OF THIRD GRADE STUDENTS?**

**ROSIMERE NASCIMENTO SOUZA**

### **ABSTRACT**

This article is based on the big problem is that Brazilian school all children eight years of age, this is the government's goal. This is very hard on the major problems faced in schools in general, the interventions were observed several factors related to this issue: the lack of time families in supporting children at school and affectionate, his own negligence by the same, and serious social and structural problems within families and good performance of public policies. However, it became clear that you can get if the process worked well from the beginning and if the teacher working in a way that meets all using the day-to-day social development of children.

### **KEYWORDS**

Literacy. Public polices. Family members.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: volume 2 – Língua Portuguesa. Brasília: MEC / SEF, 1997.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 26 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Octavio M. Cajado (Trad.). 7 ed. São Paulo: Difel, 1968.